

CULTURA SURDA: O DIÁLOGO ENTRE A LIBRAS E O TEATRO

Gabriel Almeida Torres ¹

Roberta Cantarela ²

RESUMO

A “Cultura Surda: O Diálogo entre a Libras e o Teatro”, apresenta uma potencialidade socioeducacional objetiva, no quesito de se observar a individualidade do sujeito surdo - possíveis habilidades que possam ser mais bem exploradas – a fim de gerar uma melhor viabilização do conhecimento da própria língua a partir da mediação entre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e o teatro. Tem como objetivos produzir uma visão integrada capaz de experienciar e promover a Cultura Surda, dentro do contexto teatral, explorando-o como ferramenta de desenvolvimento humano. A partir da pesquisa-ação (LEWIN, K., 1965) enquanto ferramenta metodológica, encontra-se pesquisas a fontes literárias, através de consulta a instituições públicas de maneira presencial e/ou híbrida, implementar os resultados obtidos em pesquisa, através do teatro como ferramenta prática e propor oficinas voltadas ao teatro em escolas bilíngues (Libras - Português como Segunda Língua para os surdos). Como resultados, diante do cenário recente do reconhecimento da Libras como meio legal de comunicação e expressão (Lei n.º 10.436/2002), vinte e dois anos apenas, demanda-se mais pesquisas na área. Não só na área da Linguística, precisamos também compreender que aprendemos a língua a partir dos aspectos socioculturais, a recepção da peça apresentada por parte do público surdo foi entusiástica e contemplativa. A peça teatral desenvolvida buscou abordar temas atuais na sociedade: saúde mental, falta de acessibilidade linguística e o poder da arte como agente transformador do sujeito. Dentro do contexto da Universidade de Brasília como espaço plural é perceptível a necessidade de levar ao campo acadêmico e a comunidade externa, o conhecimento da Libras, dentro dos seus olhares culturais, aqueles que desconhecem qualquer contato com a língua e seus usuários. Compreende-se que ainda há uma lacuna a ser preenchida entre a Cultura Surda e o povo não surdo, nesse sentido o teatro rompe tais barreiras comunicacionais, atingindo tanto o sujeito surdo quanto ao indivíduo que até então desconhecia vivências desta Cultura.

Palavras-chave: Acessibilidade, Língua de Sinais, Teatro, Tradução.

¹ Graduando do Curso de Língua de Sinais Brasileira - Português como Segunda Língua da Universidade de Brasília - DF, 231007728@aluno.unb.br;

² Professor orientador: Professora Adjunta de Português como Segunda Língua (PSL) no Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas (LIP), do Instituto de Letras (IL), Universidade de Brasília - DF, roberta.cantarela@unb.br

INTRODUÇÃO

A proposta deste projeto é pesquisar e aplicar aspectos que envolvam o sujeito surdo no teatro. O objetivo é produzir uma visão integrada capaz de experienciar e promover a Cultura Surda, dentro do contexto teatral, explorando-o como ferramenta de desenvolvimento humano. Com a perspectiva de compreender os processos que envolvem criações dramatúrgicas dentro do contexto do uso da Língua Brasileira de Sinais e Português, na modalidade escrita. Este projeto está vinculado a uma linha de pesquisa em Letras, Linguística e Dramaturgias Contemporâneas, desenvolvida pela Professora Roberta Cantarela, sendo a vice-líder do projeto de pesquisa, no Programa de Pós-graduação em Literatura: “Língua de Sinais Brasileira e Língua Portuguesa: diálogos entre línguas, cultura e arte que envolve ambas as línguas em seus diversos contextos de contato”. E possibilita um espaço de pesquisa na Língua de Sinais nos seus aspectos culturais e artísticos. Este projeto busca fazer um paralelo entre a Língua Brasileira de Sinais e a Língua Portuguesa, propiciando acessibilidade linguística, com intuito de promover acesso à cultura e informação, dentro da Universidade.

METODOLOGIA

A partir da pesquisa-ação (LEWIN, K., 1965) enquanto ferramenta metodológica, encontra-se pesquisas a fontes literárias, através de consulta a instituições públicas de maneira presencial e/ou híbrida, implementar os resultados obtidos em pesquisa, através do teatro como ferramenta prática e propor oficinas voltadas ao teatro em escolas bilíngues (Libras - Português como Segunda Língua para os surdos).

REFERENCIAL TEÓRICO

A dramaturgia criada deverá protagonizar a surdez e o surdo no seu contexto social. Rousset, escritor francês, citado no Dicionário de Teatro de autoria do pesquisador teatral Patrice Pavis (2008, p. 113) define a arte dramatúrgica como a

“solidariedade de um universo mental e de uma construção sensível, de uma visão e de uma forma”. Nesse contexto, o teatro levado ao público em geral para o conhecimento e a difusão da língua de sinais, é um exercício fundamentado pela investigação artística da história dos surdos, na sua relação com os ouvintes. Um trabalho cujo a preocupação não vise unicamente o triunfo do espetáculo teatral, mas possa estar relacionado com pesquisas voltadas para os diferentes aspectos da linguagem e à ação provocadora, reveladora, denunciadora e reflexiva do teatro. Paulo Freire (2001), em um texto intitulado, “Carta de Paulo Freire aos Professores”, salienta que:

[...] não existe ensinar sem aprender e com isto eu quero dizer mais do que diria se dissesse que o ato de ensinar exige a existência de quem ensina e de quem aprende. Quero dizer que ensinar e aprender se vão dando de tal maneira que quem ensina aprende, de um lado, porque reconhece um conhecimento antes aprendido e, de outro, porque, observado a maneira como a curiosidade do aluno aprendiz trabalha para apreender o ensinando-se, sem o que não o aprende, o ensinante se ajuda a descobrir incertezas, acertos, equívocos. (FREIRE, 2001, p. 1).

Em outras palavras, o ensino se estrutura a partir de uma vivência conjunta, de modo que docente e discente criem um interesse em comum, uma proposta que possa ser estimulante para ambos. A “Cultura Surda: O Diálogo entre a Libras e o Teatro”, apresenta uma potencialidade socioeducacional objetiva, no quesito de se observar a individualidade do sujeito surdo - possíveis habilidades que possam ser mais bem exploradas – abrindo-se um leque visuoespacial que o insira em situações além do seu cotidiano, capazes de formar construções narrativas potencializadoras ao senso crítico. Através de pesquisa de materiais escritos e audiovisuais em Português como Segunda Língua (L2) para o surdo, é possível identificar pelos estudos mais recentes, que a Língua Brasileira de Sinais (L1) do surdo, gera uma melhor viabilização do conhecimento da própria língua a partir da mediação entre a Libras e o teatro.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da produção de fichamentos referenciados em teses de dissertação, artigos e periódicos - STROBEL (2008), PERLIN, G.; STROBEL (2014), SUTTON-

SPENCE (2020) e JARDIM; KARNOPP (2022) - objetivou-se a construção de um texto teatral em 2 atos: o primeiro tempo majoritariamente com falas dos personagens e o segundo tempo voltado a expressão corporal, com a presença de duas atrizes surdas e um ouvinte em palco e dois voluntários ouvintes na plateia, que traduziram as falas apresentadas em Libras para o português (através de uso de microfone). Este texto, inicialmente desenvolvido em português escrito foi traduzido para a Libras por meio de reuniões periódicas que envolveram discussões e apontamentos tradutórios - dentro da gramática da Libras em contraste com o Português - a fim de trazer a significação mais precisa ao sujeito surdo quanto ao conteúdo/sentido a ser apresentado. Os ensaios ocorreram entre os meses de fevereiro à início de maio.



Elenco principal formado por 2 surdas e 1 ouvinte e voluntária auxiliar (Acervo pessoal)

O elenco principal foi formado por: Izaura Ribeiro de Lima (ao centro): surda profunda e autônoma, Lucilene Ferreira de Jesus (ao canto direito): surda oralizada usuária de aparelho auditivo e professora de Libras em região periférica de Valparaíso de Goiás; e Gabriel Almeida Torres (ao canto esquerdo): aluno bolsista e graduando em LSBPSL pela Universidade de Brasília. A peça teatral foi apresentada em Libras no dia 18 de maio de 2024 em espaço cedido pela Comunidade das Nações - SIA Trecho 2/3, para um público misto: formado por surdos (de todas as faixas etárias) e ouvintes presentes no espaço. Conforme os registros mostram:



Fonte: Acervo pessoal (2024)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A recepção da peça apresentada por parte do público surdo foi entusiástica e contemplativa. A peça buscou abordar temas atuais na sociedade: saúde mental, falta de acessibilidade linguística e o poder da arte como agente transformador do sujeito. Em relação ao público ouvinte presente no dia, a percepção por eles apresentada foi de reflexão e sensibilidade ao abordar questões ainda vistas como ‘tabus’ na sociedade e em certo ponto invisibilizadas, como a lacuna social que se forma entre surdos e ouvintes no dia a dia. Dentro das atividades propostas, por questões de logística e cronograma que se alterou levando em consideração a greve geral de docentes e técnicos administrativos da UnB – infelizmente não houve tempo hábil para a aplicação da oficina prática em escolas do Distrito Federal. Esperamos em oportunidades futuras, proporcionar tal atividade.

AGRADECIMENTOS

Ao Programa de Iniciação Científica da Universidade de Brasília (ProlC/DPG/UnB) e o Fundo de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal (FAPDF).

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **LEI Nº 10.436, DE 24 DE ABRIL DE 2002.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm. Acesso em: 12 maio 2023.
- FERREIRA DA SILVA, C. A. **Teatro e Educação Inclusiva:** uma pedagogia do teatro com pessoas com deficiência em tempos de Ensino Remoto Emergencial no Acre. Olhares & Trilhas, [S. l.], v. 23, n. 3, p. 1307–1334, 2021. DOI: 10.14393/OT2021v23.n.3.59674. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/olharesetrilhas/article/view/59674>. Acesso em: 2 junho 2024.
- FREIRE, Paulo. **Carta de Paulo Freire aos Professores.** Estudos avançados, v. 15, n. 42, p. 259-268, 2001. DOI: <https://doi.org/10.1590/s0103-40142001000200013>.
- FREITAS, Cilene Rodrigues Carneiro. **Processo de Compreensão e Reflexão sobre Iniciação Teatral de Surdos.** 2014. 155 f. Dissertação de Mestrado. Universidade de Brasília. Disponível em https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/15606/1/2014_CileneRodriguesCarneiroFreitas.pdf. Acesso em: 3 junho 2024.
- HUMPHRIES, Tom. **Compreendendo a Cultura Surda.** Artmed, 1996.
- LARROSA, Jorge. **Notas sobre a Experiência e o Saber de Experiência.** Revista Brasileira de Educação, v. 1, n. 19, p. 20-28, 2002. DOI: <https://doi.org/10.1590/s1413-24782002000100003>.
- LOUSADA, M. A. R.; SILVA, C. S. da. O Teatro como Mediador no Desenvolvimento da Aprendizagem do Surdo no Contexto Pedagógico. **Revista UNILUS Ensino e Pesquisa**, nº 1, v. 1, jul/dez 2004. Disponível em <http://revista.unilus.edu.br/index.php/ruep/article/view/4/u2004v1n1e3> Acesso em: 13 junho 2024.
- PAVIS, Patrice. **Dicionário de Teatro.** São Paulo: Perspectiva, 2008.
- PERLIN, Gladis & STROBEL, Karin. **História Cultural dos Surdos:** desafio contemporâneo. Educ. rev. [online]. 2014, n.spe-2, pp.17-31. ISSN 0104-4060.

QUADROS, Ronice Müller de. **O Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais e Língua Portuguesa**: novos perfis e atuação. Secretaria de Educação Especial, 1997.

SILVA, Jéfferson de Cerqueira e. **Escutar com os Olhos**: poéticas do teatro visual como potência de encontro entre ouvintes e surdos. 59f. Monografia (Graduação) Curso de Teatro, Universidade Federal do Tocantins, Palmas- TO, 2021. Disponível em <http://hdl.handle.net/11612/3395> Acesso em: 10 junho 2024.

STROBEL, Karin Lilian. **As Imagens do Outro sobre a Cultura Surda**. Florianópolis/SC: Editora da UFSC, 2008.

TRIPP, David. **Pesquisa-ação**: uma introdução metodológica. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, set./dez. 2005, p. 443-466. Tradução de Lólio Lourenço de Oliveira.